RELIGIÃO E COMUNICAÇÃO DIGITAL: UMA ANÁLISE DO CAMPO RELIGIOSO CRISTÃO A PARTIR DE PIERRE BOURDIEU

Denise Nery Lamêgo Fernandes
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0006-5935-9730
Endereço Eletrônico: deniselamego@hotmail.com

Felipe Eduardo Marta
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0501-4298
Endereço Eletrônico: fefmarta@uesc.br

Palavras-chave: campo religioso; poder simbólico; midiatização da religião.

INTRODUÇÃO

A religião é um sistema simbólico que organiza a experiência e atribui significado à realidade. Ela tem grande influência na forma como as pessoas enxergam a realidade, na legitimação das estruturas sociais e de poder e na gênese de identidades coletivas. Para entendê-la como parte das relações sociais de poder, é necessário levar para segundo plano os aspectos espirituais e abstratos da fé e analisa-la como campo social. Dentre diversos autores que tratam sobre o assunto, o sociólogo Pierre Bourdieu, no seu livro A economia das trocas simbólicas, dedica um capítulo à análise da religião como um campo social marcado por disputas de poder, da produção de capital simbólico e do monopólio dos bens de salvação e explica como a religião atua na legitimação e manutenção da ordem política.

O século XXI trouxe muitas transformações na sociedade e no modo de vida das pessoas. Pode-se destacar o avanço tecnológico, a crescente expansão da utilização da internet e o surgimento de um campo digital como os principais facilitadores dessas mudanças. Algo que também modificou e trouxe muitos desafios à vida das pessoas foi a pandemia da COVID-19, que resultou na necessidade de afastamento social e na busca por novas formas de interação social. O campo religioso, que já vinha experimentando no mundo digital, na pandemia passa a depender em grande parte da internet para realizar suas atividades e

interagir com os fiéis, através das redes sociais, transmissões ao vivo, fóruns e demais plataformas digitais.

O presente artigo tem como objeto entender a religião como campo social a partir das contribuições de Pierre Bourdieu e as transformações sofridas nesse campo no século XXI, com a crescente utilização dos meios digitais, principalmente no contexto da pandemia da COVID-19.

O estudo tem como objetivo analisar a concepção da religião como campo de poder simbólico através da teoria de Pierre Bourdieu e entender como as transformações digitais, possibilitadas pela disseminação do uso da internet, afeta as estruturas sociais da religião. Dessa forma, busca-se compreender as disputas internas do campo religioso, examinar a relação entre religião, política e sociedade e perceber os impactos da internet e da pandemia da COVID-19 sobre as práticas religiosas, especialmente em relação à expansão da religião digital.

Num contexto de crescente digitalização das relações sociais, a pesquisa justifica-se por auxiliar a compreensão das relevantes transformações que a internet possibilitou no campo da religião, sua adaptação às novas formas de comunicação e os impactos que essa nova forma de experimentar a fé trouxe na vida das pessoas.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico, de natureza qualitativa e caráter exploratório. A fundamentação teórica é baseada principalmente no livro do sociólogo Pierre Bourdieu, A economia das trocas simbólicas (2007), que utiliza os conceitos de Wilhelm von Humboldt, Ernst Cassirer, Karl Marx e Max Weber na formulação de sua teoria e esclarece aspectos a respeito da religião como campo de disputa, poder simbólico, capital simbólico, legitimação da ordem social e violência simbólica.

De maneira complementar, foram utilizadas as contribuições de autores contemporâneos que discutem as relações entre internet, religião e comunicação, a saber Hazel O'Brien, Neil Postman e Antonio Spadaro, para melhor contextualização e entendimento da religião e sua forma de interação com os fiéis nos dias atuais.

A metodologia utilizada baseou-se na leitura e análise crítica das obras desses autores, com o intuito de compreender os aspectos sociológicos da religião, bem como suas transformações provocadas pelo avanço das tecnologias digitais, sobretudo no contexto da

pandemia da COVID-19 e seus desdobramentos posteriores. A interpretação dos resultados foi construída a partir da comparação entre os aspectos gerais do campo da religião e os fenômenos oriundos da midiatização observados na sociedade contemporânea.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da análise apontam que, para Bourdieu, a religião é um sistema simbólico que organiza a experiência e atribui significado à realidade, moldando a percepção e a interpretação de mundo do grupo. Para ele, a religião atua na legitimação do poder e na conservação da ordem social, ocultando as relações sociais em sobrenaturais e conferindo estruturas de percepção e pensamento que refletem as estruturas de poder. As religiões são transformadas conforme as transformações sociais e econômicas de cada tempo.

Segundo o autor, a aparição e o desenvolvimento das grandes religiões universais estão associados à aparição e ao desenvolvimento das cidades e a oposição entre a cidade e o campo marca uma ruptura fundamental na história da religião. Isso por que as práticas e as representações religiosas, antes misturadas com a vida cotidiana, extremamente ligadas à natureza e baseadas na tradição oral, passam por um processo de moralização e sistematização, produzindo organizações religiosas mais complexas, com a necessidade de especialistas ou autoridades que vão produzir e normatizar essas práticas religiosas, como os sacerdotes. A centralização desse conhecimento, da autoridade e dos bens de salvação nas mãos do sacerdote gera a exclusão de outros membros, que se tornam leigos. Essa desapropriação simbólica, onde o povo perde o controle direto da religião, é uma característica muito marcante das grandes religiões universais. Inclusive, a religião exerce diferentes funções de acordo a posição ocupada pelos membros. Para as classes dominantes atua como forma de legitimação dos privilégios e para as classes dominadas funciona como uma ferramenta de resignação e consolação, que transforma a necessidade material e a miséria em virtudes espirituais e promete uma compensação ou salvação em um plano transcendental.

Dessa forma, Bourdieu explica que a religião exerce um efeito de consagração através das Sanções Santificantes, onde a religião ajusta as aspirações das pessoas às suas reais possibilidades de vida, fazendo com que os indivíduos aceitem sua posição social sem revolta; e através do Conhecimento-desconhecimento, onde impõe sistemas de pensamento que reproduzem a estrutura das relações sociais e econômicas, mas sob uma forma disfarçada. Esse processo de dominação simbólica, que faz com que os próprios oprimidos colaborem

com o sistema que os exclui é entendido por Bourdieu como Violência Simbólica.

A análise também evidencia que a igreja contribui para a manutenção da ordem política de duas formas principais. Primeiro pela inculcação dos esquemas de percepção, pensamento e ação que naturalizam a atual estrutura político-social, inclusive através de festas ou de cerimônias religiosas. Segundo, ao utilizar sua autoridade religiosa para combater simbolicamente as tentativas proféticas ou heréticas de subversão da ordem simbólica. O campo religioso também é acometido por disputas internas, que muitas vezes nunca chegam ao conhecimento dos leigos. Nesse mercado de bens simbólicos em que diferentes agentes religiosos competem pelo controle legítimo do sagrado, a disputa mais frequente é entre o sacerdote (igreja), o profeta e o feiticeiro.

Os resultados demonstram a estreita relação entre campo religioso e campo político. Pode-se entender que o poder religioso não existe separado do poder político e social e que a organização interna da religião também depende da situação política e social. Conforme argumenta Bourdieu, a manutenção da ordem simbólica contribui diretamente para a manutenção da ordem política, embora conflitos e disputas entre essas esferas sejam recorrentes ao longo da história.

Com base na teoria de Bourdieu e tomando o cristianismo, por ser a religião com maior número de adeptos atualmente, como exemplo, o artigo demonstra que os avanços tecnológicos e o crescimento do uso da internet no século XXI proporcionou uma mudança significativa no modo de disseminação dos conteúdos religiosos no mundo. Spadaro defende que o cristianismo é fundamentalmente um evento comunicativo. Sendo assim, com a pandemia da COVID-19 e a necessidade de distanciamento social, a igreja se vê compelida a fazer uso das plataformas digitais para a continuidade de seus serviços de forma remota.

Para O'Brien "houve uma aceleração da inovação na religião digital causada pela Covid-19 e pelos *lockdowns* associados ao redor do mundo" (2020). Assim como diversos campos foram "atualizados", a religião também passou a fazer maior uso dessa ferramenta para manter seus cultos, ritos e ensinos bíblicos. Portanto a internet, antes utilizada com certa cautela, passa ser um meio de comunicação oficial fundamental.

A análise salienta ainda que o campo social da internet funciona como uma extensão do mundo físico, onde ocorrem interações, disputas de poder, formação de identidade, construção de comunidades e hierarquias, de forma que a religião precisou "se encontrar" nesse espaço com regras próprias. Aqui, a questão sociológica que merece atenção não é

apenas a utilização da internet como ferramenta para alcançar um objetivo em relação à comunicação, trata-se principalmente da midiatização da fé, da adaptação e reconfiguração das práticas, dogmas e vivências religiosas à lógica e aos formatos dos meios de comunicação digitais e das redes sociais. É ainda, compreender que, como sistema simbólico, a religião aspira manter o monopólio do poder e dos bens de salvação, bem como seguir legitimando as estruturas de poder, ainda que no formato digital.

Dentre as principais transformações analisadas, encontra-se o menor controle sobre a circulação dos discursos religiosos, uma vez que atualmente qualquer indivíduo pode produzir e compartilhar conteúdos religiosos, ou de qualquer natureza, e potencialmente atingir um grande número de pessoas. Ao passo que as pessoas têm mais acesso a conhecimentos religiosos, nem todo conhecimento parte de canais oficiais da igreja, podendo fragilizar o monopólio do poder simbólico tradicionalmente exercido por essas instituições.

Deve-se perceber também que essa autonomia que as pessoas possuem para criação e compartilhamento de conteúdo religioso pode gerar a disseminação de informações religiosas equivocadas ou extremistas, gerando *fake news*, formação de bolhas ideológicas e radicalização dos discursos. Outro efeito observado é o enfraquecimento dos vínculos presenciais, já que cria um modo de viver tão "confortável", que após o fim da pandemia, muitos hábitos foram mantidos, como reuniões, aulas, pesquisas, compras, lazer, cultos e estudos bíblicos on-line.

CONCLUSÕES

A análise da teoria de Pierre Bourdieu realizada permitiu entender a religião como um sistema simbólico intimamente relacionado às estruturas sociais e aos mecanismos de poder. A religião não representa apenas um conjunto de crenças espirituais, mas tem papel muito relevante na construção da realidade social, pois influencia percepções e comportamentos e é uma forma de legitimação da ordem instituída.

Por se tratar de um campo com grande poder de interferência na vida das pessoas, os resultados demonstraram que ele é marcado por disputas recorrentes entre diferentes agentes e instituições, que buscam o monopólio da autoridade religiosa e dos bens de salvação. Não necessariamente através da violência física, a igreja também pode reagir a essas disputas e manter sua supremacia através da excomunhão, da naturalização das hierarquias existente ou da violência simbólica, contribuindo para a reprodução das desigualdades sociais.

Paralelamente, foi possível perceber como o desenvolvimento e expansão das tecnologias dos meios digitais no século XXI, somado à pandemia da COVID-19, acarretaram importantes mudanças na transmissão de informações e na vivencia religiosa. Pode-se observar a elevada capacidade religiosa de adaptação ao mundo digital, acelerando os processos de digitalização das práticas religiosas e ampliando o alcance nos ambientes virtuais, sem abandonar seus elementos tradicionais.

Conclui-se, portanto, que essas mudanças oriundas da digitalização da religião não eliminaram as estruturas essenciais do campo religioso descritas por Bourdieu, mas reconfiguraram as maneiras pelas quais o poder simbólico é produzido, disputado e exercido na contemporaneidade. Dessa forma, o estudo contribui para a compreensão das relações entre religião, poder e comunicação em uma sociedade cada vez mais desenhada pela digitalização das práticas sociais.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

O'BRIEN, Hazel. What does the rise of digital religion during Covid-19 tell us about religion's capacity to adapt? **Irish Journal of Sociology**, v. 28, n. 2, p. 242-246, 2020.

POSTMAN, Neil. **Amusing ourselves to death: public discourse in the age of show business**. New York: Penguin Books, 1985.

SPADARO, Antonio. **Ciberteologia:** pensar o cristianismo nos tempos de rede. Tradução de Cacilda Rainho Ferrante. São Paulo: Paulinas, 2012.